

PROJECTO “METAS DE APRENDIZAGEM”

A Equipa Central:

Natércio Afonso (coordenador)

Maria do Céu Roldão

Alexandra Marques

Cecília Galvão

Helena Peralta

Isabel Lopes da Silva

Teresa Leite

JULHO, 27, 2010

Apresentação

O Projecto “Metas de Aprendizagem” insere-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional delineada pelo Ministério da Educação em Dezembro de 2009. Consiste na concepção de referentes de gestão curricular para cada disciplina ou área disciplinar, em cada ciclo de ensino, desenvolvidos na sua sequência por anos de escolaridade. Estes referentes são entendidos de modo tendencial e passíveis de ajustamentos no quadro da autonomia de cada escola ou agrupamento de escolas. Traduzem-se na identificação das competências e desempenhos específicos dos alunos, no entendimento que tais competências e desempenhos evidenciam a efectiva concretização das aprendizagens em cada área ou disciplina e nos domínios transversais, preconizados nos documentos curriculares de referência (Currículo Nacional, quando existe, e Programa ou Orientações Programáticas da Disciplina ou Área Disciplinar).

As Metas de Aprendizagem para o Currículo do Ensino Básico e Secundário constituem assim instrumentos de apoio à gestão do currículo, disponibilizadas para serem utilizadas pelos professores no seu trabalho quotidiano. Não sendo documentos normativos pretende-se que o seu uso efectivo decorra do reconhecimento da sua utilidade prática por parte dos professores, dos alunos, e das famílias.

O projecto prevê o seu desenvolvimento em quatro fases, até 2013, envolvendo a elaboração de metas por equipas de peritos e o acompanhamento da sua utilização nas escolas por equipas de consultores curriculares. A sua operacionalização foi objecto de um contrato firmado entre o Ministério da Educação, através da Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Justificação

Na sequência do recente alargamento da escolaridade obrigatória, os doze anos de ensino básico e secundário devem ser organizados de uma forma integrada e articulada, a fim de garantir a provisão de uma escolarização fundamental efectivamente universal, indispensável à integração com sucesso na vida activa e no ensino superior.

A Estratégia para o Desenvolvimento de um Currículo Nacional do Ensino Básico e Secundário agora delineada pelo Ministério da Educação, em que este Projecto se integra, visa um percurso de coerência, clarificação e operacionalidade dos documentos curriculares que orientam, no plano nacional, as linhas de acção que as escolas e professores devem desenvolver no quadro da sua autonomia e face às diversidades dos seus contextos específicos. Visa nomeadamente operacionalizar as competências que devem resultar, para cada ciclo e área ou disciplina, dos respectivos conteúdos, conceitos e processos, tal como era intenção explícita no que se refere ao Currículo Nacional do Ensino Básico.

Equipa

As Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar e ao Ensino Básico. Foram definidas por 9 **equipas de peritos** coordenadas por docente do ensino superior da respectiva área de especialização didáctica, de acordo com o quadro seguinte:

| Disciplina ou Área Disciplinar | Coordenador |
|---|--|
| Língua Portuguesa | Inês Sim Sim (Escola Superior de Educação, IPLisboa) |
| Matemática | Lurdes Serrazina (Escola Superior de Educação, IPLisboa) |
| Línguas Estrangeiras | Cristina Avelino (Faculdade de Letras, ULisboa) |
| História | Isabel Barca (Universidade do Minho) |
| Geografia | Herculano Cachinho (IGOT, ULisboa) |
| Ciências | Isabel Martins (Universidade de Aveiro) |
| Expressões Artísticas | Elisa Marques (Escola Superior de Educação, IPLisboa) |
| Educação Física | Leonardo Rocha (Universidade Lusófona) |
| Tecnologias da Informação e Comunicação | Fernando Costa (Instituto de Educação, ULisboa) |

Pressupostos

Em cada uma das disciplinas ou áreas curriculares a elaboração das Metas de Aprendizagem teve como ponto de partida o seguinte conjunto de pressupostos:

1. As metas de aprendizagem são entendidas como evidências de desempenho das competências que deverão ser manifestadas pelos alunos, sustentadas na aquisição dos conhecimentos e capacidades inscritos no currículo formal, constituindo por isso resultados de aprendizagem esperados.
2. As metas de aprendizagem serão sempre expressas em termos do desempenho esperado por parte do aluno.
3. As metas de aprendizagem integram e mobilizam os conteúdos nas suas diferentes dimensões, os processos de construção e uso do conhecimento, e as atitudes e valores implicados quando for o caso.
4. Para cada área ou disciplina, as metas de aprendizagem são estabelecidas para o final de cada ciclo, sendo indicados níveis referenciais do seu desenvolvimento, para cada um dos anos que o constituem; estas metas são susceptíveis de gestão diversificada por cada escola.
5. As metas de aprendizagem organizam-se por unidade estruturante de cada disciplina ou área, de acordo com a lógica interna (blocos, campos temáticos, funções, outras) Algumas metas decorrem de um processo inclusivo do total do ciclo, outras poderão ser limitadas a parte desse percurso.

6. As metas de aprendizagem organizam-se seguindo princípios de coerência vertical, de acordo com a progressão da complexidade das aprendizagens.

7. As metas de aprendizagem deverão articular-se horizontalmente, mediante a sua harmonização referenciada aos níveis de escolaridade em causa e à mobilização conjugada de processos cognitivos convergentes.

8. As metas de aprendizagem constituem-se como um auxiliar do trabalho docente, na vertente deliberativa, colectiva e individual, oferecendo um referencial comum de resultados a alcançar pelos alunos e de sugestões estratégicas de trabalho e de avaliação que possam orientar e apoiar a acção docente, devidamente diferenciada, no sentido do sucesso das aprendizagens.

Do trabalho das equipas de peritos resultou um conjunto de 9 documentos provisórios correspondentes a cada uma das disciplinas ou áreas disciplinares acima referidas, os quais foram remetidos a associações profissionais de docentes e sociedades científicas para recolha de pareceres e sugestões.

Exemplo de definição de Metas em várias disciplinas

Para ilustração, adiantam-se alguns exemplos das Metas de Aprendizagem elaboradas em algumas disciplinas e níveis de escolaridade:

Matemática

| | |
|-----------------------------|--|
| Educação Pré-Escolar | .Reconhece sem contagem o número de objectos de um conjunto e verifica-a por contagem (até 6). |
| 1º CEB | .Usa o sistema de numeração decimal ,incluindo o valor posicional de um algarismo e justifica a sua natureza multiplicativa. |
| 2º CEB | .Interpreta e resolve problemas envolvendo a multiplicação e divisão de potências de base e expoente naturais usando regras operatórias. |
| 3º CEB | .Representa e interpreta intervalos de números reais, bem como a sua intersecção e reunião, simbólica e graficamente. |

Língua Portuguesa

| | |
|-----------------------------|--|
| Educação Pré-Escolar | . Isola e conta palavras em frases. |
| 1º CEB | . Identifica as sílabas que estão antes e depois da sílaba tónica. |
| 2º CEB | . Resume um parágrafo do texto. |
| 3º CEB | .Usa o conhecimento prévio para detectar sentidos implícitos no texto. |

Ciências

| | |
|-----------------------------|--|
| Educação Pré-Escolar | . Identifica a origem de um dado material de uso corrente (animal, vegetal ou mineral) |
| 1º CEB | . Descreve, em termos gerais, a constituição do Universo e a constituição do sistema solar, explicando a importância do Sol para a vida na Terra. |
| 2º CEB | . Explica a formação do solo a partir da alteração das rochas pelos agentes atmosféricos e biológicos. |
| 3º CEB | . Explica a dinâmica da Terra associada ao movimento das placas litosféricas (Teoria da Tectónica de Placas) recorrendo a modelos da sua estrutura interna e identificando os vulcões e os sismos como suas consequências. |

Expressão Plástica / Educação Visual

| | |
|-----------------------------|--|
| Educação Pré-Escolar | . Utiliza de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho entre outros) para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros) |
| 1º CEB | . Utiliza intencionalmente, nas suas composições plásticas os elementos visuais a partir de conceitos (ritmo, movimento...), temas (cidade, paisagens) e histórias construídas por ele ou sugeridas. |
| 2º CEB | . Representa a figura humana utilizando noções de antropometria, mantendo ou alterando relações de proporção, entre as partes, com intencionalidade expressiva |
| 3º CEB | . Representa o volume usando para isso as gradações de cor, a sombra, a perspectiva, a linha, o ponto, entre outros. |

História

| | |
|-----------------------------|--|
| Educação Pré-Escolar | . Identifica algumas diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes, (Ex. diferenças e semelhanças no vestuário e na habitação em aldeias e cidades actuais, ou na actualidade e na época dos castelos, príncipes e princesas). |
|-----------------------------|--|

| | |
|---------------|---|
| 1º CEB | . Descreve aspectos significativos da história pessoal e familiar, da história local, nacional no contexto europeu (origem da povoação, concessão de forais, batalhas, lendas, figuras da história local e nacional). |
| 2º CEB | . Localiza, em diversas representações cartográficas (planisfério, globo, mapas temáticos e maquetas), os territórios (com as suas características naturais e humanas) e movimentações dos portugueses desde o século XVIII ao século XX, com destaque para os espaços do Império Português nos séc. XVI-XX, actualmente países de Lusofonia. |
| 3º CEB | Integra, nas suas descrições do passado, desde a Pré-História à Idade Média, várias dimensões históricas da organização, evolução, movimentações e interacções das sociedades e identifica protagonismos de indivíduos, grupos sociais e povos, para estabelecer ligações entre a história nacional, europeia e mundial. |

Está em curso (Julho de 2010) a análise dos contributos recebidos das associações profissionais e sociedades científicas, na sequência da qual se elaborarão as versões finais das Metas de Aprendizagem para cada disciplina ou área disciplinar. Concluídas essas versões, a sua divulgação pública ocorrerá em Setembro de 2010 sob a forma de um documento virtual (base de dados) disponibilizado no Portal da Educação (DGIDC).

Estratégias de Ensino e de Avaliação

A publicação das Metas de Aprendizagem será acompanhada pela elaboração e disponibilização de exemplos de estratégias de ensino mobilizáveis e adequadas em cada disciplina ou área, assim como de exemplos de estratégias de avaliação coerentes com as metas visadas. Estes exemplos serão elaborados pelas equipas de peritos das disciplinas ou áreas disciplinares e estarão disponibilizados publicamente no final do mês de Setembro, através do Portal da Educação.

Acompanhamento e Apoio ao Uso das Metas de Aprendizagem

Na sequência desta disponibilização pública, as Metas de Aprendizagem poderão ser utilizadas livremente pelos docentes, em todas as escolas, no seu trabalho quotidiano de gestão curricular e de preparação das suas actividades de ensino.

Numa rede de escolas a constituir na sequência de convite público à participação, essa utilização será objecto de um dispositivo de acompanhamento e apoio por parte de uma equipa de consultores.

Prevê-se que a referida rede seja constituída por 10 agrupamentos de escolas situadas no território continental, seleccionadas de acordo com critérios que salvaguardem a diversidade existente, abrangendo necessariamente escolas situadas nos territórios correspondentes a cada uma das direcções regionais de educação.

As equipas de consultores integrarão especialistas em ensino nas diversas disciplinas ou áreas curriculares.

A gestão da consultoria será assegurada pela DGIDC, com o apoio científico das equipas de peritos acima referidas constituídas no âmbito do contrato estabelecido entre a DGIDC e o IEUL.

Avaliação Externa

O acompanhamento e apoio à utilização das Metas de Aprendizagem será objecto de um processo de avaliação externa a contratar com uma entidade independente de cada uma das partes envolvidas (Ministério da Educação e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). Pretende-se que a avaliação a realizar seja orientada para a formulação de juízos de eficácia do dispositivo de acompanhamento descrito no que se refere ao seu objectivo central, ou seja, o apoio à utilização efectiva das Metas de Aprendizagem enquanto instrumento de gestão curricular, procurando identificar representações dos actores escolares sobre o seu valor acrescentado no que respeita à melhoria das aprendizagens a realizar pelos alunos.

Metas de Aprendizagem para o Ensino Secundário

De acordo com programação do Projecto, a segunda fase terá início em Outubro de 2010 e decorrerá até ao final do ano lectivo de 2010-1011, envolvendo a produção de Metas de Aprendizagem para um conjunto de disciplinas dos Ensino Secundário consideradas centrais ou mais relevantes em termos do número de alunos e de cursos abrangidos. Para o efeito foram consideradas as seguintes 12 áreas curriculares envolvendo uma ou mais disciplinas: Português, Línguas Estrangeiras, Filosofia, Educação Física, Matemática, História, Ciências (Física e Química, Biologia e Geologia), Geometria Descritiva, Geografia, Economia e Desenho.

A finalização das Metas de Aprendizagem nestas áreas curriculares implicará um novo procedimento de consulta às associações profissionais de docentes e sociedades científicas, após o qual se procederá à sua publicação para utilização nas escolas. Durante o ano lectivo seguinte (2011 – 2012) será organizado novo dispositivo de acompanhamento e apoio à utilização das Metas de Aprendizagem, agora para o Ensino Secundário, em moldes idênticos aos que se referiram para as Metas de Aprendizagem da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico. Nesse mesmo ano lectivo serão elaboradas Metas de Aprendizagem para as disciplinas que integram áreas curriculares do Ensino Secundário não incluídas no conjunto acima referido, as quais serão objecto de novo dispositivo de acompanhamento e apoio à utilização pelas escolas.